

## O DR. JOSÉ ALVES MACIEL

Havia em 1789, na provincia de Minas Geraes um homem que se chamava Joaquim José da Silva Xavier, por appellido *Tiradentes*.

Era um official do exercito, bravo, intelligente, patriota...

Ao lado deste vivia, na mesma provincia, um doutor formado em Coimbra, José Alves Maciel, de S. João d'El-Rei.

Era um espirito eminente versado nos altos estudos scientificos, e que havia viajado a Kuropa nestes bellos dias do seculo 18.º em que a existencia e a Phylosophia lutavam com exercitos.

José Maciel trouxera dessas regiões da luz, conhecimentos mais largos e serios do que os da Universidade, idéas mais profundas, e sobretudo esses grandes instinctos humanos que assignalavam, como raios dos apóstolos, as frentes pensadoras dessa idade.

Os dois homens conferenciaram e se entenderam.

Um era a actividade, a energia, a propaganda intrepida, a dedicação absoluta;— o outro o pensamento frio, a razão suprema, a prudencia, o tacto, o conselho.

Havia, pois,— nelles — um grande soldado e um habil chefe.

Porém, onde estava o exercito?

*Tiradentes*... velava noite e dia, apalpava o pequeno proprietario, o operario, o soldado, habil em todas as reduções, fallando todas as linguas.

O Dr. José Alves Maciel não se envolvia nesses pequenos recrutamentos.

Dirigiu-se aos homens de grandes-interesses, aos chefes militares, aos padres, aos officiaes da justiça.

E alguns mezes depois das primeiras conferencias, a conspiração, já grande e poderosa, reunia-se em casa do cunhado do Dr. Maciel, o tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade.

.... Denunciada, o governador Visconde de Barbacena, homem tímido, funcionario prudente, julgou não dever dar á execucao o edicto em seu extremo rigor.

Assim, desinteressado o povo, a conspiração perdia sua força e sua razão de ser.

Os homens bobos, José Maciel e T. A. Gonzaga compreenderam o alcance da medida, quizeram, foram de parecer que se desarmassem.

Porém, Tiradentes persistiu, deu vida aos desfalecimentos, reergueu as almas, e auxiliado por José de Alvarenga o verdadeiro Catilina da conjuração, manteve a idéa.

Decisão heroica, porém, que custou caro!

(C. Ryboirolles — *Brazil Pittoresco* pag. 65)

Na sentença de 18 de Abril de 1792, condemnando os *Inconfidentes*, eis o que se lê quanto ao Dr. José Alves Maciel:

«Mostra-se quanto ao réo José Alves Maciel, que devendo reprehender ao réo Tiradentes pela primeira pratica sediciosa que com elle esteve nesta Cidade, e denuncial-o ao Vice-Rei do Estado, pelo contrario, foi quem lhe approvou a sublevação e o animou não só para trabalhar em formar a conjuração, unindo-se tambem com elle animar e seduzir aos mais réos para a rebelião com praticas artificiosas, fazendo-os capacitar de que feito o levante, teriam promptamente socorros de potencias estrangeiras, donde proximo se recolhia, referindo-lhe conversações relativas a este fim, que dizia ter por lá ouvido...»

Animando-se ainda mais os conjurados com este réo por confiam delie um grande auxilio, para se manterem na rebelião independente do Reino, estabelecendo-lhes fabrica de polvora e de manufacturas, que lhes eram necessarias, sendo este o concurso que se lhe incumbio nos conventiculos, a que assistio em casa do réo Francisco de Paula por ser formado em Philosophia e ter viajado; constituindo-se, por este modo, um dos principaes chefes da conjuração.... e um dos que mais persuadio e animou aos conjurados para a rebelião, e dos primeiros que suscitou a especie de estabelecimento da Republica, como se verifica a folhas... do appenso n. 4 da devassa de Minas, e a folhas... do ap. n. 1 da devassa desta Cidade.

Portanto:

Condenarão a José Alves Maciel a ser com baraço e pregão conduzido pelas ruas publicas ao lugar da forca, e nella morra morto natural para sempre, e ao depois de morto lhe seja a sua cabeça pregada em alto poste, até que o tempo a consumma, sendo deffronto da sua habitação, que tinha em Villa Rica;— e declararão este réo infame, e infames seus filhos e netos, tendo de e seus bens confiscados para o Fisco e Câmara Real.»

Esta pena foi commutada (carta de 19 de Outubro de 1790) na de galés perpetuas.

Nessa primeira cathogoria, que se arrebatava á morte prompta substituida pelo supplicio lento das agonias africanas, se achavão dous homens de um bello caracter e de um grande talento: José

Alves Maciel pagava nas galés sua communhão com a Europa e suas recordações da França; e Ignacio José Alvarenga, soldado intrepido e cidadão da grande Igreja... (C. Ribeyrolles—ob. cit.)

O Sr. de Varnhagem em seu *Florilegio* (Tom. 2.º pag. 367) assim se exprime sobre o Dr. Maciel:

«Os Estados Unidos haviam sido felizes contra a metropole: o chimico José Alves Maciel que voltava de estudar em França onde vira os principios da revolução, julgava encontrar em Minas recursos bastantes para sustentar-se; o seu cunhado Freire de Andrade, commandante da infantaria, deixou-se vencer; e o nosso poeta Alvarenga Peixoto, vendo ensejo favoravel de realizar suas idéas de formar-se um governo no Brazil, entusiasmou-se: improvisou logo a bandeira para o novo Estado, e, propoz as providencias que se deviam adoptar para crear partido e para resistir á guerra, na qual elle estaria á frente do seu regimento.

Mas...

«Sozuiu-se a catastrophe dramatica, que o democrata francez Ribeyrolles com tanta propriedade chama de *post scriptum* de maldouor, a sentença de 18 de Abril de 1792, e onde teve importante lugar o dr. Maciel.

Na sua *Historia do Brasil* o general Abreu e Lima tratando da conspiração do Tiradentes e referindo-se ao Dr. Maciel, diz (1):

«E' provavel que este Maciel fosse o mesmo individuo de que falla Thomaz Jefferson na sua carta de 4 de Maio de 1787, dirigida a John Jay, de Marselha cujo contracto vem a pag. 209, do Tomo III, da *Revista Trimensal* do Instituto Historico.

Não ao nesso patriota Mineiro, mas ao não menos digno fluminense José Joaquim da Maia alludia ao famoso democrata norte americano, segundo o sr. J. Norberto de Souza e Silva em seus *Estudos Historicos sobre as primeiras tentativas para a Independência do Brazil* (2).

«Devo notar que Jefferson não declara o nome da pessoa que lhe dirigiu essa carta; apenas mais adiante diz que ella lhe communicara que era filho do Rio de Janeiro; a sua narração, porém, combina *mutatis mutandis* com os depoimentos dados na devassa do Rio de Janeiro por Domingos Vidal Barbosa e o coronel Francisco Antonio

(1) Hist. do Brazil (Ed., 1 vol., — Rio de Janeiro, 1852, pag. 163 — nota (\*).

(2) Extracto da obra inedita *A Conjuração Mineira*, publ. na *Revista Popular*, n. de 15 de Abril de 1861, pag. 69.

do Oliveira Lopes. E'ahi que se menciona tanto o seu nome (*José Joaquim da Maia*) como as principaes particularidades de sua vida.

No entanto, é sabido que o nosso dr. Maciel entretivera particulares relações com o illustre Jefferson.

A grande importancia do nosso distincto comprovinciano não é por muitos igualada, e na Galeria dos Brazileiros illustres nenhum outro o excede em talentos e virtudes civicas.

Verdadeira homenagem acaba de ser-lhe prestada por um nome, que lembra o do desafortunado General, em cujo dominio foi descoberta e soffocada em sangue a famosa conspiração Mineira.

O actual sr. visconde de Barbacena, cedendo, sem duvida, a dignos sentimentos ante o pronunciamento entusiastico que se faz em volta do nome de *Martyr da Inconfidencia*, sahio a publico com o seguinte artigo em que reclama para o Dr. Alves Maciel a primazia na idéa da libertadora conspiração: (\*)

#### Joaquim José da Silva Xavier, vulgo «Tiradentes»

Tendo se organizado uma Commissão para grangear subscripções com a louvavel intenção de levantar um monumento a Tiradentes, como sendo o patriota que primeiro lembrou-se de proclamar a independencia do Brasil, e de summa justiça examinar essa questão a fim de não deixar-se levar pelo facto do seu supplicio, que demonstra complicitade, a attribuir-se-lhe a origem da idéa.

A idéa da independencia partiu e foi desenvolvida pelo dr. José Alves Maciel, que tendo sahido de Ouro Preto, ainda joven, foi para Coimbra, onde formou-se em sciencias naturaes.

Algum tempo depois, foi para a França, e de lá para os Estados Unidos da America.

Sendo Americano do Sul, e vindo da França, que havia contribuido muito para a independencia daquello paiz, foi o dr. Maciel muito bem recebido, e travou relações particulares com Thomaz Jefferson, um dos coriphens da revolução americana.

Voltou a Lisboa, dendo se passou para o Brasil.

Do Rio de Janeiro foi para Ouro Preto, onde residia a sua familia.

A sua posição social e a curiosidade de ouvir a relação de suas viagens attrahiram em torno d'elle todos os homens illustrados da capital e suas vizinhanças.

Nessas conversações mostrava elle as vantagens da revolução dos Estados Unidos, mediante a qual se havia separado aquelle paiz

(\*) Art. publ. nos a pedido do *Jornal do Commercio*, n. de 27 de novembro de 1872.

da Inglaterra e apregoava as maximas da revolução franceza que nessa epocha já dominava em França, talvez em demazia excitado sem calcular o terreno em que pisava.

Cuidava elle em organizar sociedades secretas em Minas, Rio de Janeiro e São Paulo para desenvolver a sua idéa capital, e quando julgasse forte, então tratar de romper a revolução.

O dr. José Alves Maciel morava em companhia do seu cunhado o tenente coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, commandante do regimento de cavallaria de Minas, unico na provincia.

O Alferes Xavier frequentava a casa de seu commandante; merecendo a confiança d'elle e de alguns outros foi escolhido para servir de correio, e communicar certas informações para evitar-se o risco de ter o governo a possibilidade de apanhar as cartas.

Infelizmente, porém, era o Alferes Xavier um moço fogoso e de pouca reserva; entusiasmado com a exposição do dr. Maciel não podia conter-se: quando estava no quartel do regimento referia as muitas vantagens da independencia dos Estados Unidos, e avançava proposições que chamavam a attenção dos outros officiaes e principalmente de Joaquim Silverio, que, sendo portuguez, não podia animar a independencia do Brazil, e que conversando com o Alferes Xavier convenceu-se do plano, e foi denunciar a conspiração ao governador.

Quando se apprehenderam os papeis do Dr. José Alves Maciel, encontraram-se cartas de Thomaz Jefferson.

A narração destes factos foi-me communicada por meu pae o Sr. Marquez de Barbacena.

Em 1798 foi meu pae nomeado ajudante do ordens do Governador de Angra, D. Miguel de Mello, rezidio dois annos n'esse lugar.

Encontrou ainda vivos o Dr. José Alves Maciel e Francisco de Paula Freire de Andrade, com ambos vivou na maior intimidade, e d'elles ouviu a exposição desses acontecimentos.

O Dr. José Alves Maciel, era primo irmão da mãe do meu pae.

Não é possivel admittir, tendo conhecimento destas circumstanças que o Alferes Xavier fosse o primeiro que tivesse a idéa da independencia; elle foi apenas o confidente dos conspiradores e não o auctor da conspiração.

Nem sua posição, nem sua pouca illustração podião dar-lhe importancia bastante para tal fim.

O Dr. José Alves Maciel era o unico, pela sua posição intelligencia, e pelas viagens que fizera por paizes muito adiantados, capaz de conceber o pensamento e executar o plano por elle firmado.

O alferes Xavier não tendo alta protecção foi a victima escolhida pelo governo portuguez, que queria castigar com severidade qualquer tentativa de independencia.

Comtudo, o degredo por toda a vida em Angola não é favor que se possa apreciar.

Na minha humilde opinião parece-me que no caso de levantar-se um monumento a esses acontecimentos, compete ao Dr. José Alves Maciel a posição eminente, embora cercado de todos os patriotas que soffrerão com elle por a mesma causa.

Visconde de Barbacena.

Rio de Janeiro, 26 de Novembro de 1872.

Essa opinião não é incontestavel.

Refatou-se illustre escriptor que assignou-se *Um Mineiro na Reforma* de 28 de Novembro de 1872.

Della atherimos as seguintes considerações:

« Para escrever em bronze este grande acontecimento (a conspiração mineira de 89), cumpre manifestamente escolher um dos inconfidentes: mas, qual a base para a escolha?

Procuramos qual era o mais sincero?

Mas quem pode duvidar da pureza de qualquer daquelles corações patrióticos?

Como preferir um dellas? O mais illustrado? O mais talentoso?

Decidi hoje si' podeis, entre Gonzaga, Alvarenga, Claudio e outros qual era a melhor cabeça.

Será a primeira iniciativa, como hoje pretende o Sr. Visconde de Barbacena?

Como crer que os verdadeiros sabios não tinham a idéa da Independencia e que esta somente lhes foi suggerida por José Alves Maciel ao chegar dos Estados Unidos?...

Quem pode hoje saber qual dellas teve primeiro a idéa da nobre conspiração?

Todas as duvidas cessão, accellando a questão como a defenição os juizes daquelle tempo: elles escolherão um como o mais digno de gloriosa ignominia do cadafalso.

Soja a base da escolha o martyrio: o martyr foi *Tiradentes*.

.....  
 Nem por isso fica somenos o nome illustre e glorioso do mineiro Dr. José Alves Maciel.

## JOSÉ DE SÁ BITANCOURT ACCIOLI (\*)

(N. em 1752 — M. no anno de 1828)

José de Sá Bitancourt Accioli, fidalgo, cavalleiro official da imperial ordem do Cruzeiro, cavalleiro da de Christo, Bacharel em Sciencias Naturaes pela Universidade de Coimbra, o Coronel de Milicias, nasceu na Villa de Caethé, provincia de Minas Geraes no anno de 1752.

Transferindo seus pais sua residencia para a Bahia, onde haviam comprado um engenho, elle e seu irmão Manoel Ferreira da Camara Bitancourt e Sá ficaram em companhia de sua Tia D. Maria Izabel de Sá, que se encarregou da sua educação.

Dotado de genio vivo e activo, dedicou-se aos estudos, e na Universidade de Coimbra passou por um dos seus melhores discipulos depois da reforma desta Universidade.

Voltando á sua patria, ficou surprehendido da riqueza que ella continha, e sem prever que habitava uma colonia, onde se vedava exercitar o que se havia apreendido, fez algumas obras do precioso barro de Caethé, e fundiu ferro, que remetteu a seus amigos e condiscipulos formados em outras faculdades.

Sua exposição a respeito foi lida em um jantar, em que se dirigiram brindes a propriedade.

Um indiscreto moço, que rppollidavam—Tiradentes—deu occasião a uma denuncia de rebellião em Minas, sendo governador o Visconde de Barbacena.

Nesta denuncia foram comprehendidos os mais habéis e mais illustrados cidadãos daquella provincia, em cujo numero entrou o Dr. Sá, que ruceiando oppor-se ao favor do Governador, retirou-se para a Bahia pelo sertão, com o designio de abraçar seus paes, e emigrar para os Estados Unidos; mas disto sabendo seu tio o Dr. João Ferreira de Bitancourt e Sá, e informado que não se podia imputar a seu sobrinho o crime de rebellião, o dissuadiu de seu intento.

\* Por Ignacio Accioli Corqueira e Silva, a pag. 107 da *Revista Trimensal*, Tomo 6.º anno 1844.